



# A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

ANO V — Nº 22 — dezembro 1977



467

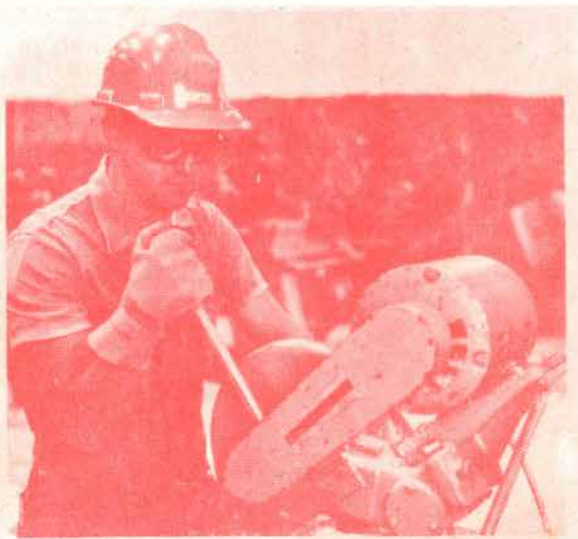
22

A Chama

ed. Dez/77 v.

*Handwritten signature or mark.*

## A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



**NORTH**

*Indacol*

*James North do Brasil S.A.*  
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

### SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha **North-Indacol** de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de nossos dias.

O produto não tem sido essa variedade de o que tem colocado em destaque os equipamentos **North-Indacol** e suas características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram investidas décadas de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adaptação ao trabalho as características comuns aos produtos **North-Indacol**.

#### Endereços:

(Fábrica) **Rio de Janeiro**  
20.000 Rua Marrore, 421  
Fones: (021) 261-0858 e  
261-7850

(Vendas) **São Paulo**  
01154 Rua Conselheiro Brotero,  
478 Fones: (011) 66-7827  
e 66-2631

Representantes em todo o Brasil

LUVAS DE PVC • CAPACETES • ÓCULOS • CAPAS E JAPONAS • AVENTAIS • PRODUTOS DE RASPA, LONA E VAQUETA  
• RESPIRADORES • BOTAS • PROTETORES AURICULARES • TALHAS DE SEGURANÇA • LUVAS DE PVC • CAPACETES

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

467

Nº REG.

18/4/2001

DATA

**NÃO PERCA TEMPO!**

**Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:  
O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO  
DE SEU FILHO,  
DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL  
A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- \* foram transferidos
- \* têm dificuldades nas matérias
- \* não conseguem se concentrar

**ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA** que assegura  
aproveitamento integral  
proporcionando base nas matérias e organização  
nos estudos.

CED – Centro de Estudos Dirigidos  
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517  
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ





# A CHAMA

Volume V — Nº 22 — dezembro de 1977

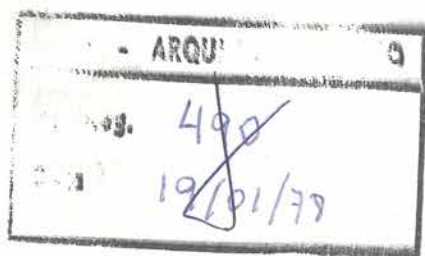


Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

## EXPEDIENTE

### A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 — tel: 285-0613  
Laranjeiras — 20.000 — Rio de Janeiro — RJ



## SUMÁRIO

### Produção e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
Rua General Caldwell, 316  
Tel.: 252-5576 — Rio de Janeiro

### Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

### Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

### Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

### Contato de Publicidade

Edison de Souza Saenz

### Colaboradores

Pais e Professores

Os artigos assinados são de exclusiva  
responsabilidade de seus autores.

Não devolvemos originais. Aceitamos  
permutas com revistas do gênero.

Tiragem: 2.000 exemplares.

### Circulação Dirigida

Ida e Volta .....	2
Editorial .....	3
Prelo .....	4
Mensagem de Natal .....	5
Missões .....	6
Excursão .....	7
Reunião Geral .....	8
Um por todos .....	9
"O Cortiço" .....	10
Teatro na Escola .....	12
Mobilização .....	14
Extra-Classe .....	16
Quadrinhos .....	18
Papo Livre .....	20

# IDA E VOLTA

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1977

À Redação d'A CHAMA  
a/c Colégio S. Vicente de Paulo

Senhor Redator,

Lendo o artigo "Aos Pais", publicado no nº 21 de A CHAMA (set. 77) não posso deixar de divergir das conclusões a que chegou o Autor que, partindo de conceitos corretos, acaba por criticar de maneira desordenada a sociedade, o sistema, os pais e a autoridade.

Não que não haja pontos a criticar, mas toda crítica deve ser fundamentada e racional e não formulada em chavões como "sistema opressor e injusto", "verdades impingidas sutilmente", etc.

Admiro o sistema educacional do S. Vicente e acho que, estimular o desenvolvimento do espírito crítico tem grande importância para o progresso cultural e social. Mas concluir que os pais devem "abandonar a clássica posição autoritária" é desconhecer a própria razão de ser da autoridade.

Talvez o que o Autor quiz apontar foi o fato de que quem tem autoridade (pais ou não) usa-a às vezes para encobrir suas próprias falhas, o que é evidentemente uma fraqueza moral. Mas isto nada tem a ver com a autoridade em si, que é uma componente natural e legítima em qualquer relacionamento humano. Seu eventual mau uso não destrói seu valor intrínseco.

Analisemos também o reverso da medalha, o espírito crítico exaltado pelo Autor. Também ele está sujeito a mau uso. Quantas vezes filhos (ou subordinados de qualquer espécie) contestam princípios usuais sem a menor análise objetiva, simplesmente para se mostrarem independentes?

Em suma, autoridade e espírito crítico, como tudo o mais que diz respeito ao ser humano, podem ser bom ou mal usados dependendo do conteúdo moral do ato no qual venham a ser usados. Ataques a sociedade e ao sistema podem parecer algo nobre ou romântico, mas acho que não devemos nos esquecer que "sociedade" e "sistema" são abstrações: em matéria social, a única coisa que tem existência real é o ser humano em si mesmo, com sua grandeza e sua pequenez. As coletividades são boas ou más na medida em que nós mesmos o somos. E o aperfeiçoamento social que todos desejamos será consequência do grau de perfeição que cada um de nós conseguir atingir.

Atenciosamente,  
João Carlos de Rezende Martins



O LEITOR ESCREVE

77

Campinas, 18 de novembro de 1977

Aos leitores de "A Chama"  
Rua Cosme Velho, 241  
RIO DE JANEIRO, RJ.

Prezados leitores,

Venho comunicar, por meio desta carta, o meu desligamento com o corpo de redação desta revista.

Desde que deixei o Rio de Janeiro, há quase dois anos, sinto-me cada vez mais afastada dos acontecimentos desta comunidade.

Acho que, para um trabalho de grande efeito, é necessário que se participe o mais ativamente possível, das atividades deste colégio.

É, pois, em boa hora que deixo de desenhar, uma vez que é preciso uma renovação constante de idéias e conceitos, para que a revista não perca a sua atuação dinâmica para a integração de pais, professores e alunos.

Além disso, agora em dezembro, vou me afastar ainda mais porque devo ir para o exterior alguns anos.

Agradeço todo o apoio que recebi durante o tempo em que aqui estive,

Muito Obrigada,

Maria Lúcia (Lula)

O mundo assistiu, há pouco tempo, em ansiosa expectativa, à reaproximação inesperada entre egípcios e judeus. A divergência entre ambos vinha de longa data, desde que um perspicaz faraó, percebendo a multiplicação vertiginosa dos israelitas, temeu que estes se tornassem por demais numerosos e dominassem o país.

Apesar de maltratado e humilhado pelos egípcios, esse povo heróico soube, pela força da coesão e da fé, enfrentar longos anos de cativeiro, mantendo viva a esperança de se tornar livre e de alcançar a terra prometida.

O povo eleito por Deus, no seio do qual deveria nascer o Salvador do mundo, foi libertado da escravidão por uma criança, um menino retirado das águas pela filha do Faraó.

Entretanto, um outro menino, filho de uma virgem, nascido para redimir a humanidade, foi a causa indireta da dispersão deste mesmo povo que não soube reconhecer nele o enviado de Deus.

Condenando à cruz aquele que os viera salvar, os judeus foram dispersos pelo mundo tornando-se um povo sem pátria e sem destino. Mais uma vez, o espírito de coesão e de fé manteve viva, durante séculos, a esperança de retorno a uma terra prometida.

A criação do Estado de Israel veio concretizar esta esperança e a fibra do povo judeu — sua tenacidade e persistência — mostrou ao mundo o poder da força de vontade. Tal fato reacendeu as antigas desavenças e, nas últimas décadas, as relações árabes-israelenses tem sido responsáveis por uma boa parte da tensão mundial. Por isso, o gesto corajoso do presidente egípcio Anuar Sadat, buscando, numa reaproximação sem ressentimentos, uma paz cujos reflexos se farão sentir em todo o mundo, merece um voto de louvor.

Natal é festa de paz, de perdão e de esperança!

Na busca pela paz Sadat nos sugeriu uma atitude de perdão, trazendo ao povo judeu e a toda a humanidade uma nova esperança. Que neste Natal, as vozes do mundo inteiro se ergam em uníssono para dizer: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"



- o **APRENDER A SENTIR — SENTIR PARA APRENDER** (educação humanista para o homem completo) — Harold C. Lyon Jr. Livraria Martins Fontes Ltda. São Paulo.

A introdução é de Carl Rogers.

Este é um livro fundamental para todos aqueles que são responsáveis pela aprendizagem em sala de aula, em qualquer nível. É um livro que não se pode deixar de utilizar. Incentiva todo o mundo a experimentar algumas das práticas descritas para humanizar a aprendizagem. E tendo-se uma vez experimentado alguns desses métodos, a tendência é de procurar outros mais. É um livro baseado em fatos, muito concreto, fornecendo relatos honestos dos resultados percebidos pelo autor ao experimentar novos métodos para trazer o estudante, com tudo o que ele é, para a sala de aula, ou seja, com seus aspectos emocionais, intelectuais e a capacidade para a auto-responsabilidade. O livro também está repleto de descrições de métodos experimentados por outros. Irá estimular a inovação em todos aqueles que se dedicam ao ensino, exceto nos mais apáticos.

- o **TEXTOS-CHAVE DA PEDAGOGIA MODERNA** — Émile Chanel. Livraria Francisco Alves Editora. Rio.

Neste livro acessível e estimulante, o autor oferece: um inventário das concepções, doutrinas e tendências dos grandes sistematizadores da pedagogia de hoje, desde o pensamento revolucionário de Rousseau até as recentíssimas conquistas no campo da infância inadaptada. Estão presentes colocações sobre o não-diretívismo, a pedagogia institucional, a contestação escolar, etc. Em seu conjunto, os textos, em cujo centro de preocupações situa-se, em toda a sua complexidade, o universo infantil, constituem um painel dos movimentos pedagógicos que defendem, incessantemente, a libertação dos métodos opressivos, a plena maturação da criatividade, a busca legítima da alegria de aprender e a satisfação que o conhecimento necessariamente acarreta àquele que o encontra em função do aproveitamento de suas melhores potencialidades.

**Títulos de alguns capítulos:** O educador hoje. Psicologia e pedagogia. A família e a escola. A pedagogia da liberdade total. A infância inadaptada (Os grupos de inadaptados, A debilidade intelectual, A dislexia: enfermidade do século, A delinquência juvenil), etc.

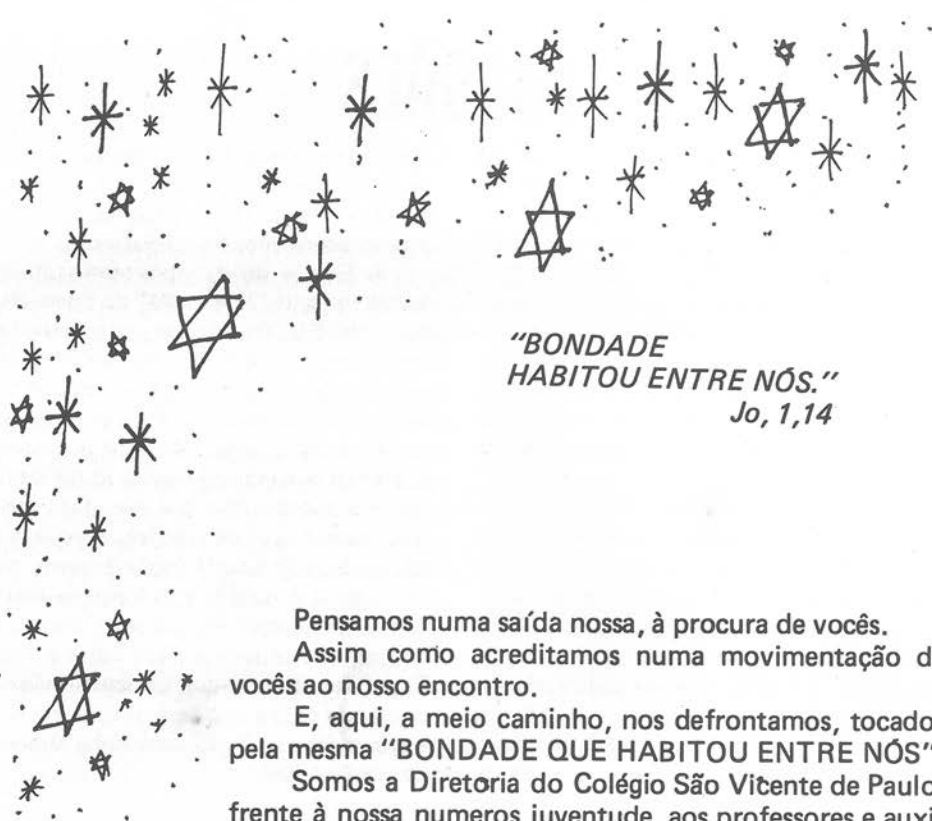
- o **A ESCOLA ESTÁ MORTA** — Everett Reimer. Livraria Francisco Alves Editora. Rio.

Este livro é resultado de um diálogo do autor com Ivan Illich, já citado em "A Chama".

Livro utilíssimo para os que labutam no campo da educação. Tem o mérito de levar a uma profunda reflexão, porque é questionador. O autor é realista e não olha a quem dirige a crítica. A educação hoje e os métodos, a política educacional, são a tônica do livro.

**Alguns capítulos:** O processo contra a escola. O que as escolas fazem. O que as escolas são. Como as escolas funcionam. De onde as escolas vêm. O papel revolucionário da educação. Estratégia de uma revolução pacífica.

*Wander F. de Paula*  
*Orientador Educacional*



*"BONDADE  
HABITOU ENTRE NÓS."  
Jo, 1,14*

Pensamos numa saída nossa, à procura de vocês.  
Assim como acreditamos numa movimentação de  
vocês ao nosso encontro.

E, aqui, a meio caminho, nos defrontamos, tocados  
pela mesma "BONDADE QUE HABITOU ENTRE NÓS".

Somos a Diretoria do Colégio São Vicente de Paulo,  
frente à nossa numeros juventude, aos professores e auxi-  
liares do trabalho em comum da nossa casa; frente à con-  
fiança dos pais; e frente às associações A.P.M. e Senhoras  
da Caridade; frente à benevolência de tantos amigos.

Se celebrarmos, juntos, a BONDADE QUE HABITOU ENTRE  
NÓS, cumpre-nos participarmos dessa BONDADE, num abraço mui-  
to amigo, na oportunidade deste Natal de 1977, no ensejo do Ano Novo.  
Para vocês todos,

UM NATAL DE FÉ  
E UM NOVO ANO DE MAIORES ESPERANÇAS !

Cordialmente

Pe. José Pires de Almeida  
Diretor

# MISSÕES

Mais um mês de outubro — mês das Missões — se passou sem que o Colégio São Vicente fizesse algo de significativo. Timidez? Falta de generosidade da Comunidade? Insensibilidade?

A título de reflexão (ou quiçá, de reparação) confiamos a "A CHAMA" os seguintes trechos recebidos de uma das frentes missionárias que a Província Brasileira dos Padres de S. Vicente mantém na Bahia, juntamente com as Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo.

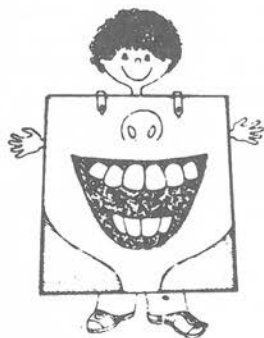
"Atualmente, está sob a responsabilidade da Equipe Missionária o atendimento a 22 localidades. São 13 na Ilha de Itaparica, Diocese de Salvador, e 9 localidades no continente, Diocese de Amargosa. A população das duas regiões é muito pobre e simples, são pescadores em geral e alguns lavradores. Na Ilha de Itaparica, os homens se dedicam à pesca e as mulheres à mariscagem de carangueijo, siri, sarnambi, etc. Saem cedo de canoa e voltam à tarde. Além disso, fazem o trabalho doméstico fora de casa: apanham água na cisterna pública, buscam lenha no mato, lavam roupas nas fontes distantes, etc. No continente, os homens se ocupam da lavoura, das olarias de telhas e alguns, da pesca

nos rios próximos das localidades. As mulheres mariscam, trabalham com a piaçaba e na olaria de telhas. Todos trabalham e vivem no sistema econômico de subsistência.

A Equipe procura promover um trabalho na linha de "libertação" do povo, através de reflexões em grupo, com colocações oportunas, partindo dos pontos imediatos e concretos, para o nível geral, em que percebem as causas da situação e as possíveis alternativas de solução. Na linha promocional, queremos dar maior impulso às necessidades sentidas e apontadas por eles. Para realizarmos juntos suas aspirações, precisamos de sua ajuda, pois você é capaz de sentir conosco, mesmo à distância, a fraqueza material, dentro da abertura do coração, cheio de desejo de crescer juntos. Sem usura e vaidade. É por causa disso que os seus irmãos mais fracos, de cujo grupo fazemos parte, confiam e aguardam a ajuda da Campanha Missionária de sua Paróquia.

Em nome do povo, subscrevo-me como representante do grupo,"

*Irmã Ana Ribeiro de Sá —  
Filha da Caridade*



## ODONTOLOGIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Maria F. de Andrade  
CRO 4907

Margarida Octalia M. Boechat  
CRO 4975

LARGO DO MACHADO, 29 - SALA 1028  
ED. GALERIA CONDOR - TEL. 205-0684



# EXCURSÃO



A segunda excursão às cidades históricas de Minas Gerais anunciada no número precedente de "A CHAMA", não pôde realizar-se quantitativamente com a "plenitude" desejada: não se conseguiu lotar dois ônibus. Pelo lado qualitativo, entretanto, isto é, pela convivência fraterna, pela alegria, pelo proveito na contemplação de tantas belezas, dificilmente poderia ter sido melhor. Os 38 "turistas" foram unânimes em exaltar a organização, o passadio e conteúdo histórico-artístico, a fidalguia das hospitalidades no Caraca (o antigo berço cultural de Minas Gerais) e Mariana (o mais antigo educandário das Filhas de São Vicente no país, hoje parcialmente transformado em Hotel).

Até o preço acabou sendo considerado mínimo pelo muito que se viveu naqueles cinco dias.



A APM, está de parabéns. Promoções como esta são suficientes para caracterizar uma equipe de direção e são sobretudo o meio mais apto de integrar os pais — às vezes tão distantes da vida do Colégio — ao espírito de família que todos queremos fazer viver no São Vicente e do qual a Diretoria da APM está consciente e de cuja vitalidade é um dos mais importantes fatores.

Estamos certos de que em 78, quando sair novo convite para excursão semelhante os que participaram desta saberão fazer-se propagandistas junto aos amigos.

Parabéns APM!

Parabéns Colégio São Vicente! E congratulações a todos nós que tivemos o privilégio de participar da 2ª que deixou tanta saudade!

*Miriam Mibielli Kohler  
(mãe dos alunos: Ma. Beatriz — Ma. Claudia  
e Pedro Frederico Kohler)*

# REUNIÃO GERAL

Antes de apresentar algumas considerações acerca da Reunião da Comunidade do Colégio — PROFESSORES, REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS E DE PAIS, DIRETORIA, FUNCIONÁRIOS — realizada no mês de agosto, há necessidade de certas informações preliminares — históricas para que a reunião possa ser entendida em suas motivações e objetivos, por quem está por fora.

Em 1968 realizava-se em Medellín, Colômbia, mais uma reunião do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano). Não sei — não creio — se, ao viajar, os bispos tinham consciência do momento histórico que iam viver. O fato é que, da reunião resultou um documento — o Documento de Medellín — cuja importância nunca será demais ressaltar. Particularmente o trecho sobre a Educação, “Características da Educação na América Latina”, estava destinado às mais profundas conseqüências. É verdade que, na época, as idéias de Paulo Freire já circulavam por toda parte. “Educação como Prática da Liberdade” é de 1965. “Pedagogia do Oprimido” estava aparecendo. Mas uma coisa são as idéias de um pedagogo, por mais lúcido e respeitador que seja; outra, bem diferente, é a sua adoção pelos Bispos Latino-americanos.

É a síntese dessas idéias, num documento de rara beleza — sob qualquer ponto de vista — que o Documento nos oferece. Em suas 150 linhas estão a denúncia de uma Educação opressora, passiva, uniforme, imediatista, imobilista; e também a proposta de uma educação libertadora, criadora, aberta ao diálogo, voltada para o desenvolvimento do espírito crítico, preocupada com a transformação das estruturas sociais e econômicas reinantes.

Pois justamente nessa época o São Vicente procurava definir-se como escola. Fundado e levado adiante como “Estabelecimen-

to de ENSINO TRADICIONAL” destinado a dar a seus alunos sólida instrução, inclusive, naturalmente, religiosa, o Colégio começava então a despertar para o verdadeiro papel de uma Escola: A FORMAÇÃO INTEGRAL de seus alunos, dentro no caso, de uma filosofia cristã. Nessa perspectiva, Medellín surgiu como que de encomenda. Os que aqui buscavam uma filosofia educacional constataram que ali estava o que procuravam. E o São Vicente encontrou-se.

É óbvio que não mudamos da noite para o dia. Éramos produto, e praticávamos, com convicção, uma Educação que hoje chamamos de “BANCÁRIA”, isto é, em que o educando é visto como uma conta-corrente na qual nós, os professores, vamos depositando para que o aluno, quando exigido, possa sacar. Para mudar foi necessário, muitas vezes, cortar na carne. Reconhecer que valores que incorporáramos desde a juventude não tinham, afinal, valor algum. Também não mudávamos juntos, isto é, com a mesma velocidade. Alguns iam mais depressa, outros, mais devagar. Além disso, por vezes, a equipe, por um motivo ou outro, sofria desfalques, mesmo entre os “Pioneiros”. Ainda mais: vivíamos (vivemos?) dias em que propostas como Medellín assustavam os assustáveis e, digamos assim, irritavam os irritáveis.

Durante certo tempo, embora cientes do problema, não nos empenhávamos imediatamente em evoluir juntos. Acreditávamos que, por ação e reação, acabaríamos por nos situarmos num mesmo estágio de engajamento. Mas não foi bem assim, e por isso os mais engajados sentiram que era necessário homogeneizar mais a casa, acelerar os que se atrasavam, inserir os que sequer tinham iniciado a caminhada. Isso no momento em que a Igreja — que não parara — lançava o desafio da Educação para a justiça, um passo além

da Educação para a Liberdade. Daí as longas reuniões nas quais cerca de vinte professores do 2º grau debateram, em fins do ano passado, o Documento de Medellín. Em março, a tradicional reunião de confraternização teve como tema o curso que uns trinta de nós fizéramos, meses antes, sobre **Educação Libertadora**. Em junho, dois cursos foram realizados e freqüentados, ao todo, por quase sessenta membros da comunidade.

Já estão portanto colocados o tema e os objetivos da reunião de 13 de agosto. Falta apenas acrescentar que oitenta participantes,

divididos em pequenos grupos, debateram diretamente sobre o documento de Medellín, que, posteriormente, no auditório, os relatores (entre eles o Sérgio, presidente do Grêmio do Ginásio, excelente relator) trouxeram as colocações de cada grupo, e que os relatores ficaram incumbidos de, juntos redigirem o relatório da reunião.

Ninguém espera que reuniões como essa operem milagres. Elas significam apenas um passo. Mas grandes marchas são feitas passo a passo.

Jorge Luiz

## UM POR TODOS

O espírito conjunto é o caminho mais acertado para se atingir um objetivo. No período de 24 de setembro a 3 de outubro foram realizadas as Olimpíadas do Colégio. As turmas divididas em grupos de acordo com a faixa etária, participaram das seguintes modalidades esportivas: Tiro, Atletismo, Pingue-pongue, Xadrez, Natação, Volei, Basquete e Futebol.

Os grêmios planejaram com os professores e se encarregaram da divulgação e motivação das turmas. Contamos, também com a colaboração da Escola de Educação Física do Exército que nos cedeu a pista de Atletismo, e do Rotary Club Botafogo que, por intermédio do Sr. Alberto Piña Rodrigues conseguiu a piscina emprestada. Infelizmente não tivemos o mesmo êxito com a competição de Ciclismo que deixamos de realizar.

Foram dez dias nos quais os alunos puderam demonstrar o quanto participam da vida do Colégio, o seu espírito de luta e vontade de vencer, a organização e espírito de equipe, além de suas habilidades nos diferentes esportes.

Como não poderia deixar de acontecer, as turmas do 2º B e 72 que apresentaram o melhor trabalho em conjunto durante todo

o período dos jogos (e mesmo antes dele), foram as que obtiveram os melhores resultados na contagem final.

O esforço de cada uma e a participação de todos foi a resposta encontrada por eles para chegar ao objetivo.

Sergio R. S. Rabello  
Coord. Ed. Física



# “O CORTIÇO”

*“Eram cinco horas e o cortiço acordava... A roupa lavada que ficava da véspera umede-  
cia o ar e punha-lhe o fartum acre de sabão ordinário... Entretanto das portas surgiam cabe-  
ças congestionadas de sono.”*

*“O Cortiço”, Aluisio Azevedo*

Pelos idos de 1954 para atingir a estas paragens do Cosme Velho, era muito penoso, tomava-se então o bonde das “Águas Fereiras”. Hoje, onde se situa este prédio existia nada mais que um cortiço, um velho prédio de propriedade de uns irmãos em dissídio, que alugavam o terreno a toda aquela gente pobre que ali se amontoava.

Quem primeiro percebeu as possibilidades deste terreno repleto de miséria e barracos foi Zé Lino, velho ágil e habilidoso, natural de Mariana, que trabalhou toda a sua vida para os padres Lazaristas. Veio com estes para o Rio de Janeiro, em cuja casa Central era o “faz tudo”: limpava, varria, fazia compras. De tanto andar, conhecia o Rio como a palma da mão. Apegado a S. Judas Tadeu, nas horas vagas, corria à capelinha do Cosme Velho para fazer as suas orações. Foi numa dessas que avistou o pardieiro.

Sabedor do interesse do Provincial Pe. Salles em vender a casa centenária dos Padres em Gal. Severiano, a fim de construir outra mais condigna para a sede da Província, Zé Lino apressou-se a inquirir um dos proprietários, que se encontrava na sacada do velho casarão.

— Seu moço, este prédio tá a venda? trabalho pros padre Lazaristas que querem um terreno.

— Traga seus padrões aqui que eu faço o negócio, respondeu o proprietário.

Zé Lino mais que depressa encaminhou-se para a sede da Província levando a boa nova. Qual não foi sua decepção ao não encontrar receptividade por parte do provincial, que viu no gesto de Zé Lino uma desculpa de malandro para justificar sua demora fora de casa.

O Pe. Joaquim Horta, de grande tino administrativo, futuro construtor e diretor do Colégio que viera de São Paulo, para encontrar um terreno e empreender uma construção, não tinha conseguido o seu objetivo.

Como então um moleque tão facilmente arranjava a solução. Reuniram-se os padres, mandaram vir Zé Lino, que emburrado, lhes forneceu dados mais precisos.

Horas depois, um carro preto subia a rua do Cosme Velho, onde em frente ao cortiço saltaram 3 padres e Zé Lino que se dirigiram ao casarão para os entendimentos com o proprietário.

— Não quero esses urubus aqui, isso aqui é meu! De uma das janelas, Clementina, líder da ala esquerda do cortiço, protestava contra a venda do terreno que inevitavelmente representava, um êxodo para o pessoal do cortiço (o “urubus” ficava por conta das batinas negras dos padres).

O negócio foi acertado. Paralelamente, o Pe. Horta vendia à Antartica a antiga sede de Gal. Severiano, arrumando um local intermediário para os padres, enquanto não se construía a nova casa Provincial no terreno do Cosme Velho.

Começou-se então, o penoso trabalho de desalojar os moradores do “cortiço”. Zé Lino, fiel servidor dos padres vinha de noite quebrar os barracos. Margarida, líder da ala direita do cortiço, vendeu sua parte e se retirou; porém Clementina e seu pessoal continuaram resolutos no seu intento de não negociar. Clementina articulou-se com um certo trocador de bonde, seu namorado nomeando-o seu advogado. Este frustrou-a fugindo com todo o dinheiro economizado por ela. Por fim, Clementina armou-se em con-



vência com um português dono do bar, ameaçando o Zé Lino. Este que já tirara "um passe" na polícia e cumpria agora o papel de guarda zelador, defendeu-se.

— Peguei na perna dela e sai puxando! Hoje me arrependo, mas tudo fiz pros pais!

Clementina por fim cedeu e os barracos foram derrubados. A Casa Central seria construída!

Hoje olho para o prédio, para este lugar movimentado, cheio de alunos e de jovens e constato: O S. Vicente é algo concreto, com uma dinâmica própria, uma filosofia, um trabalho. E os cortiços, quem lhes deu solução?

Marcelo Camurça

**É POSITE NO DEPOSITE NO DEPOSITE  
RADESCO BRADESCO BRADES**

# *Nucio Studio*

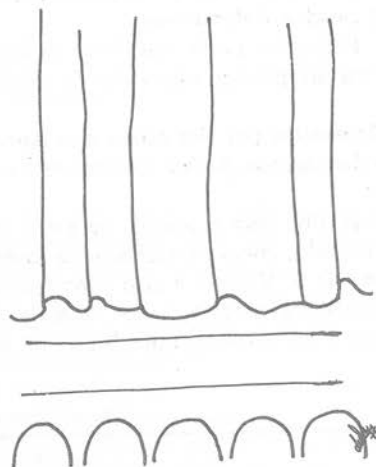


- COMÉRCIO
- INSTALAÇÕES
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

**NÓS TEMOS A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS DE SOM**

Descontos de 10 a 20% aos pais e professores do Colégio S. V. P.  
Rua Voluntários da Pátria, 170 — Tel.: 246-8953 — Rio — RJ

# TEATRO NA ESCOLA



O teatro, por sua comunicação direta, causa um impacto de ligação humana, algo muito vivo e imediato. Teatro é feito de "agora" e "conosco" e este é o seu maior perigo em termos de educação artística.

Quando falo em "educação artística", confesso que o termo me desagradava. É algo que lembra "belas artes", ou coisa semelhante, algo que exige, de imediato, um preconceito.

Não sou educadora. O que falo, vem de uma convicção interior. Sei muito pouco sobre o que se deve ensinar, mas acho que percebi o perigo do que não se deve fazer.

Um professor de teatro deve temer o espetáculo por si, não fazer dele sua única meta. É diferente fazer teatro como diretor (visando uma peça) e lecionar teatro numa escola. A meu ver, um jovem deve ser encaminhado para fazer desabrochar a sua fantasia. O melhor, inicialmente, seria fazer com que este jovem voltasse a acreditar na sua potencialidade infantil de brincar de entregar-se plenamente ao "faz de conta".

Ensinar arte é fazer trilhar o caminho da busca. Esquecer os antigos conceitos baseados em "arte imita a natureza", ou fórmulas deste nível. Sobretudo, o importante seria

partir do princípio que o amanhã é algo sempre renovável, algo feito de mistério e densidade, produto das eternas perguntas do ser humano.

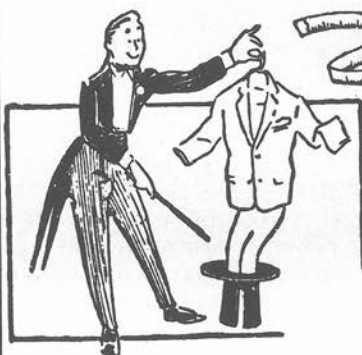
Então, na verdade, ensinar arte, é impossível. Possível seria haver monitores, pessoas de mente aberta para a grande interrogação do que poderá vir a ser. Porque a arte, caso fosse ensinada, viria a ser ciência exata... sendo o inexato, talvez, a base alucinada da fantasia.

O teatro, na escola, através do jogo de "faz de conta", supriria um pouco a agressão de concreto sofrida pela juventude de hoje. Porque, através da fantasia, as paredes desaparecem e novas janelas são escancaradas. Através da fantasia, o que é calado volta a ser palavra, volta a ser cantiga ou grito. E suprimindo paredes, as grades de silêncio de hoje, a falta de espaço de hoje a mutilação do hoje, talvez pudessem deixar de existir no caminho de um jovem... amanhã.

Silvia Ortof



- o **MISSA DO GALO** - Por razões de ordem prática, decidiu-se antecipar o horário da nossa tradicional Missa do Galo. Este ano, em caráter experimental, será realizada no dia 24 às 19,30, na Capela do subsolo.



## *Alfaiate Mágico*

### ANDE NA MODA!

Reformamos seu guarda-roupa modernizando seu vestuário antigo ou fazendo novo.

CAMISAS - CALÇAS - TERNOS - ETC. . .

### RASGOU SUA ROUPA?

Fazemos cerzimento invisível.

### SUAS ROUPAS NECESSITAM DE OUTROS CONSERTOS?

Trocamos colarinhos e punhos. Consertamos calças "Lee", etc.

### FAÇA UNIFORMES SOB MEDIDA!

SE SEUS FILHOS, ALTOS E MAGROS OU GORDOS E BAIXOS, TÊM DIFICULDADES OU NÃO SE SENTEM BEM COM UNIFORMES PADRONIZADOS, NÓS OS FAREMOS SOB MEDIDA.

**FLAMENGO:** Rua do Catete, 288 – Sj. – Tel.: 285-1148  
Largo do Machado, 8 – Loja 1 – Gal.  
Caixa Econômica – Tel.: 285-1148.

**TIJUCA:** Rua Conde de Bonfim, 252 – Sj. –  
Tel.: 248-2628  
Rua Carlos Vasconcelos, 155/201 – Esq.  
Pça. Saens Peña.

**COPACAB.:** Rua Siqueira Campos, 85 – Sj. 204  
Rua Barata Ribeiro, 396 – Tel.: 257-0277.

# MOBILIZAÇÃO

Uma brisa de iniciativa soprando no Colégio nas últimas semanas se faz sentir. Ela se constitui na mobilização de um número significativo de turmas questionando e debatendo suas posições com as de determinados professores. Uma movimentação neste nível significa algo inédito no Ginásio, mostrando um amadurecimento do espírito crítico, uma participação mais efetiva do aluno na sua educação e, conseqüentemente, um interesse crescente pela elevação do nível das aulas. Essas manifestações dão margem ao Colégio de crescer mais um passo em direção à construção de uma educação mais conscientizadora, em que o aluno torna-se sujeito de seu próprio desenvolvimento.

Neste sentido, devemos analisar as fontes geradoras e quais as necessidades que os levaram a tal questionamento e mobilização.

O S. Vicente caracteriza-se pela busca de consolidação de uma educação libertadora, sendo esse objetivo hoje a razão de ser da comunidade existente no Colégio. Esta concepção mais evoluída do papel formador de um Colégio na edificação de uma sociedade livre e condizente com as necessidades humanas diferencia o nosso Colégio da grande maioria dos existentes no país.

Com este objetivo, o Colégio, no decorrer dos anos, vem lutando pela formação de uma equipe de Professores de nível cada vez mais elevado, tendo como princípio que um bom professor não deve apenas dar matéria, mas também cultivar a necessidade de diálogo, de debate e questionamento na transmissão de conhecimentos. Enfim, que oriente o processo visando o crescimento com a turma. A realidade nos mostra que alguns professores não se encaixam nesses princípios de educação e desempenham talvez, involuntariamente, uma atuação opressora em sala de aula. Por parte dos alunos, devemos observar o processo de participação nas atividades

extra-classe, onde se localiza a força motora de desenvolvimento do espírito crítico. Hoje, temos as programações promovidas pelo Grêmio não mais elaboradas pelo grupo restrito dos quatro integrantes da Chapa Diretora e o professor coordenador de atividades extra-classe. Montamos uma estrutura de organização em cada departamento que cria condições para seu funcionamento autônomo. Organizamos um número de 40 pessoas integrando os departamentos que, com a própria prática, vão desenvolvendo a capacidade de iniciativa, amadurecendo a visão crítica. Este grupo atuante que trabalha ou trabalhou no grêmio toma, em sala, posição de liderança, e geralmente dele parte a iniciativa de levar a turma a um questionamento.

Estamos vivendo um processo de crescimento no São Vicente, onde não apenas a Coordenação manifesta-se no sentido de uma educação menos acadêmica, mas também os próprios alunos começam a se manifestar.

Inevitavelmente existirão os que encaram o debate com indiferença e os que vêem o direito como propriedade exclusiva dos alunos e o dever, dos professores. Cabe a todos nós despertar essas pessoas para o verdadeiro sentido da liberdade, os direitos e os deveres recíprocos. Como poderemos reivindicar nosso direito de liberdade em sala de aula se, quando dado, promovemos bagunça, deixando de cumprir nosso dever de respeito para com o professor que nos deu maior liberdade em suas aulas?

Essas contradições devemos analisar com cautela, pois enfraquecem nossos argumentos num debate mais amplo e dão margem ao surgimento de idéias que negam a necessidade de uma liberdade efetiva.

*Henrique Garcia  
Aluno da turma 83*

*Transcrito de "Semente" (Ano IV, nº 11)  
Jornal do Grêmio Ginásial.*



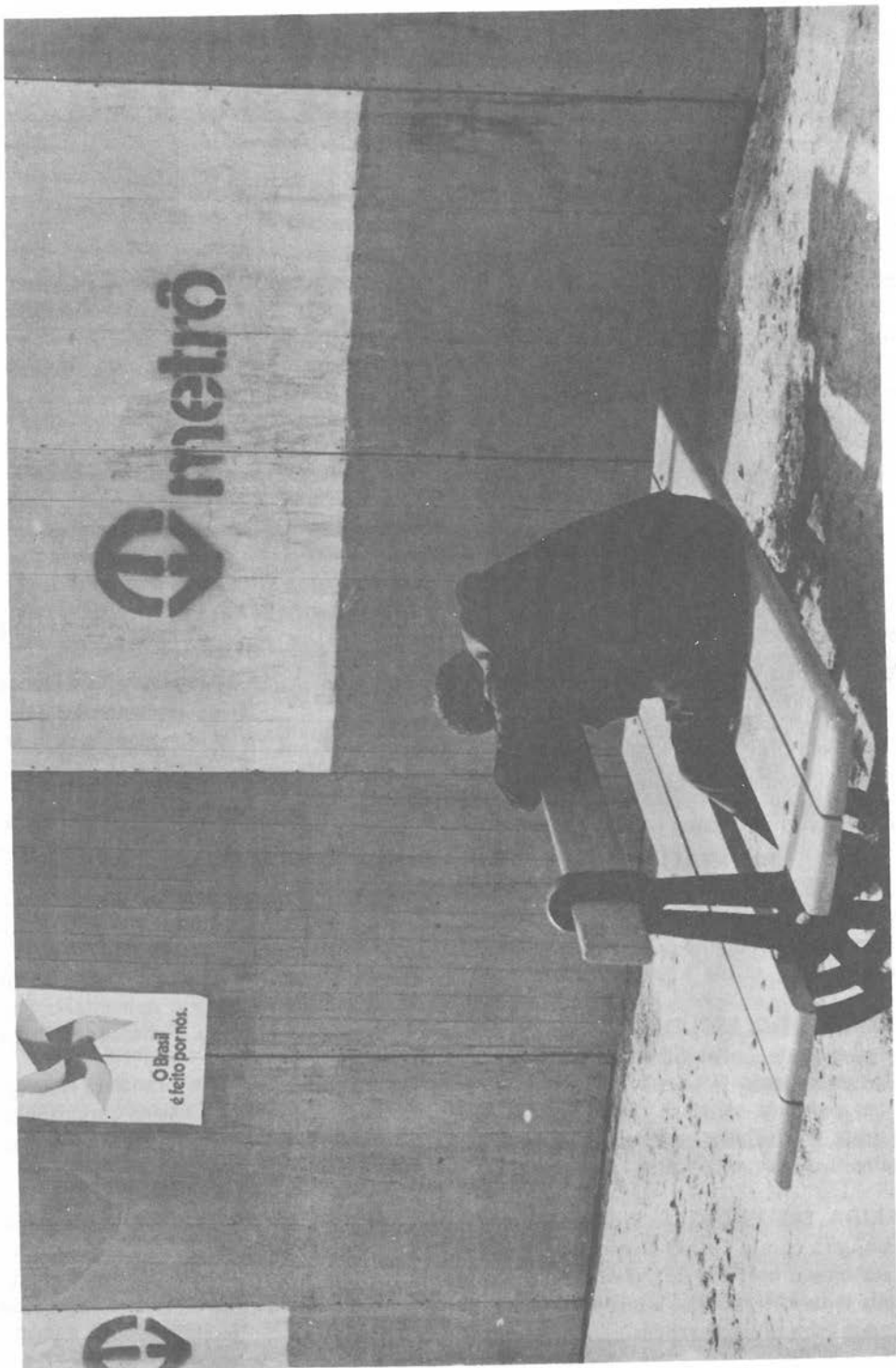


Foto de Vera Victor Rodrigues — 29. A



## 1º GRAU I

Orientados pela profa. Conceição, alunos da 5ª série realizaram, no dia 21 de novembro, um trabalho de teatro, sem tema definido, que lhes permitiu utilizar toda sua capacidade criativa. Iniciativas desse gênero devem ser incentivadas.

## 1º GRAU II

Bem estruturado em departamentos, o Grêmio do Ginásio organizou as seguintes promoções:

- o **SEMANA DO ESTUDANTE** — Com as presenças de Laura Sandroni, Ziraldo e Carlos Eduardo Novaes foram realizadas duas palestras sobre o "Livro infantil". Filmes e atividades musicais animaram a semana que se encerrou a 14 de outubro.
- o **FEIRA DO LIVRO** — Programada em conjunto com o Grupo Opção e a Biblioteca com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, a Feira foi um sucesso, alcançando bom nível de vendas.

- o **SARAUZINHO** — Foi realizado no Ginásio, em comemoração pelo dia de São Vicente, com boa participação dos alunos, destacando-se o grupo de teatro que retratou o cotidiano da sala de aula com um enfoque crítico e irônico.

- o **JORNAL** — Lançado o nº 11 do jornal "Semente", que continua mantendo uma diagramação de alta classe. Poesias, contos e outras contribuições de alunos o tornam cada vez mais representativo. Os artigos "Mobilização" de Henrique Garcia e "Democracia" de Eduardo Sandroni, as charges de Richard e o comentário bastante lúcido da profa. Francisca Nóbrega

tante lúcido da profa. Francisca Nóbrega sobre um artigo de Luciana Sandroni caracterizam a "Semente" como um jornal de debates.

- o **TEATRO** — O Grupo de Teatro do Ginásio estreou a peça "Incelença" de Luis Marinho, que veicula a problemática do nordeste dentro de um quadro jocoso: de penitência, beatos, coronelismo e misticismo.

# EPOSITE NO DEPOSITE NO DEPOSITE I RADESCO BRADESCO BRADESCO

## 2.º GRAU

O Colegial foi marcado por uma brusca mudança no que tange a representação estudantil, o Grêmio. Numa assembléia geral na qual a diretoria do Grêmio formalizou sua demissão, por motivo de imobilismo, discutiu-se também a proposta de eleições para o ano que vem. O Conselho de representantes já havia passado nas salas, e proposto o adiamento destas eleições para Maio, a fim de que o primeiro ano pudesse tomar maior conhecimento do processo do Grêmio. Surgiu então o questionamento de que se as eleições fossem adiadas o 3º ano se veria impedido de participar, em virtude do vestibular que lhes reduziria o tempo de atuação no Grêmio. A discussão girou em torno da prioridade que se daria ou à participação do 3º ano ou ao esclarecimento do 1º ano. Como proposta de consenso resolveu-se que se faria um trabalho com o 1º ano de 1978, trabalho este, que serviria como "um termômetro" que mediria as condições desses alunos para votar. Para esse ano, duas chapas se candidataram para suprir a vaga da diretoria que se demitira. A "PRESENÇA", uma coalisão do grupo de trabalho OPÇÃO e do jornal ELO (órgão oficial do antigo Grêmio) com a proposta de "um Grêmio surgindo dentro das turmas" e "FRENTE" uma chapa basicamente do 2º ano B, que representaria "a maioria silenciosa" segundo eles. O pro-

cesso eleitoral seguiu com comícios, passagem nas turmas e no dia 14 houve a eleição. A chapa PRESENÇA venceu por 220 a 180 votos conferidos à FRENTE, tomando posse em seguida. A atual diretoria segue organizando o programa de encerramento do ano letivo, com peças de teatro, saraus e filmes; realizou também a Semana da ARTE que se limitou às salas de aula

### FOTOGRAFIA

Inserido no processo educativo-cultural das atividades extra-classe, realizou-se o V Concurso de Fotografias do 2º grau do C.S.V.P. Noventa e cinco fotos abordaram o tema, METRÔ, percorrendo nuances variadíssimas, desde o simples registro de uma galeria até o simbolismo de um meio rosto com boca escancarada. Some-se a isto as que articularam combinações da natureza e do homem como o ferro do progresso.

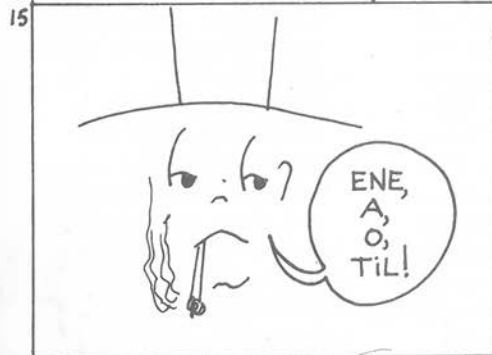
Para escolha das cinco melhores, que seriam premiadas com Cr\$ 800,00 cada, uma comissão integrada pelo Pe. Almeida, Jorge Luis, Goés, André e Silvia, pré-qualificou vinte fotos entre as noventa e cinco. Com o reforço de Lopes e Tedesco, a comissão se reuniu para a escolha das cinco melhores, o que foi feito, divulgado, aplaudido e protestado.



**NATAL, A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS.** para pais e educadores. Livro de Leonardo Boff, editado pela: EDITORA VOZES LTDA. Pedidos à Rua Senador Dantas, 118 – Loja 1 – Tel.: 242-9571 – Rio

# Quadrinhos







# PAPOLIVRE

## o FEIRA DE CIÊNCIAS

— Sob a orientação do prof. Jacob tivemos, mais uma vez, a Feira de Ciências, que contou com a participação do Ginásio e do Primário. Sem dúvida uma iniciativa que valoriza e estimula o gosto pela pesquisa científica.

- o **CRISMA** — Como no ano anterior, um grupo de alunos da 8ª série se preparou cuidadosamente para a recepção da crisma, realizada no dia 18 de novembro, às 20h., na Paróquia de Cristo Redentor, rua das Laranjeiras nº 519. Convidado para officiante o Bispo Auxiliar Dom Karl Joseph Romer que, carinhosamente, aceitou tomar este primeiro contato com a nossa comunidade educacional. Aos "crismandos" A CHAMA envia cordiais felicitações e formula votos de fidelidade a Cristo e a sua Igreja.

## o ARQUIVO —

Inaugurado, em fins de agosto, o Arquivo que funciona na sala junto ao Departamento de Pessoal. Ele reconstitui toda a vida do Colégio desde os seus antecedentes. Foi elaborado pela professora-documentalista Helena Chermont, do SENAC, assessorada pelo ex-aluno, estudante de História, Marcelo Camurça, que ficará responsável pelo mesmo.

## o DIA DO MESTRE —

Foi comemorado no Colégio com um futebol amistoso entre professores e alunos. Estes representados pelo time do 2º ano B e aqueles por: J. Paulo (mestre de classe), Anésio, André (Português), Kunka (História), Murilo (Física), Mattos (Geometria) e Aluizio (SOE). Escore de 2 x 2, revelando equilíbrio de forças. Resultado ideal para uma confraternização.

## o ANIVERSÁRIOS —

Nossos cumprimentos aos padres Guerra, Nogueira e Almeida, aniversariantes de dezembro, respectivamente nos dias 3, 23 e 26. Convidamos os leitores da CHAMA e amigos do Diretor para a missa em ação de graças às 20,30 horas do dia 26, na capela do Colégio e para o bolo comemorativo no refeitório.

## o ENCERRAMENTO DE CURSOS —

1º grau — 14 de dezembro; 2º grau 30 de dezembro, Programa — 20 hs. missa em ação de graças na Igreja de São Judas Tadeu (Rua Cosme Velho nº 470) seguida de confraternização no Colégio São Vicente. A simplicidade e a informalidade destas comemorações que nada mais têm a ver com as "formaturas estatizadas" de outros anos, correspondem ao esforço de integração que aqui se desenvolve. Por isso, mesmo os não promovidos são convidados a participar com os colegas desta alegria de fim de jornada.

## o NATAL DA CASA —

Sábado, dia 17, às 16h., festa de Natal dos professores e seus filhos pequenos. A programação prevê atrações especiais para crianças e adultos separadamente.

SUECIA  
COPA  
58



CHILE  
COPA  
62

CGC 33.931.940/0001-53

INSC. EST. 377.814.00

**NILTON SANTOS - Material Esportivo Ltda.**  
Rua Voluntários da Pátria, 450 - Loja - D - Tel.: 286-7799 - RJ

## MAGAZIN ANTONY



**TUDO EM**  
**UNIFORMES COLEGIAIS**  
**MENINOS E MENINAS**  
**CONFECÇÕES ESMERADAS**

Rua Machado de Assis, 74 - Loja D  
(Próximo ao Largo do Machado)

# NATAL DE QUEM ?

1977/78



A CHAMA

Volume V - Nº 22

dezembro de 1977

Rua Cosme Velho, 241

Laranjeiras - 20.000

Rio de Janeiro